

QUIMIOTERAPIA PARA O TRATAMENTO DO CÂNCER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

João Luiz Lopes e Anacleto¹
Laura Mendes Monteiro¹
Bruna Chaves Amorim²
Lucio Flavio Sleutjes³
Renata Aparecida Fontes⁴
lauramonteiro@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: quimioterapia; câncer; terapia oncológica; efeitos colaterais.

INTRODUÇÃO

A quimioterapia consiste em uma intervenção farmacoterapêutica habitualmente empregado no tratamento de neoplasias (BOEHMER, BUTLER, MANN, 2017). A terapia envolve o uso de fármacos isolados ou em combinações, com várias formas de administrações, cuja finalidade é diminuir o crescimento de células malignas, bem como aumentar a taxa de sobrevivência do doente, podendo atuar e pode atuar mediante interrupção do ciclo celular e regulação de crescimento, proliferação, migração, angiogênese e apoptose (CAIRES, 2016). No entanto, os medicamentos quimioterápicos não atuam exclusivamente sobre as células malignas, afetando também células normais do indivíduo, proporcionando desse modo o aparecimento de constantes efeitos colaterais (LIEKWEG, WESTFELD e JAEHDE, 2004). Entre os efeitos mais comuns decorrentes do emprego dessas medicações se encontram a leucopenia, trombocitopenia, anorexia, alopecia, vômitos, náuseas, perda de pelos/cabelos e toxicidade nos sistemas, sejam eles, nervoso, cardiovascular, excretor ou respiratório (CALADO, TAVRES e BEZEIRA, 2019). O procedimento é realizado repetidamente em ciclos com esquema de protocolos de medicamentos, podendo durar desde uma semana a alguns meses, contando que seja observado o tempo necessário para a recuperação da medula óssea e da mucosa do tubo digestivo, como também o grau de estadiamento em que se encontra a doença (CAIRES, 2016). Dada a sua importância na terapia antitumoral e os possíveis efeitos do seu emprego, objetivou-se com este trabalho realizar uma revisão bibliográfica sobre o tratamento quimioterápico para a intervenção do câncer.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, onde foram utilizados artigos pesquisados nas plataformas de busca Scielo, PubMed e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: quimioterapia; câncer; terapia oncológica; efeitos colaterais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A escolha de doses e horários para cada quimioterapia é claramente conhecida e baseada em estudos de pesquisa (MADDOCKS, 2018). Entre os fatores que uma equipe de

¹ Acadêmico do Curso de Farmácia – Faculdade Vértice - Univértix

² Coordenadora do Curso de Farmácia da Faculdade Vértice – Univértix

³ Diretor Geral da Faculdade Vértice - Univértix

⁴ Professora do Curso de Farmácia – Faculdade Vértice - Univértix

atendimento ao câncer considera ao recomendar opções de tratamento incluem o tipo de câncer, o estágio da doença, idade do paciente, resultados de testes sobre o tumor a exemplo de biomarcadores além do estado de saúde geral do paciente e as medicações atuais empregadas (MÍSSIO e SILVA, 2019). Os agentes antineoplásicos apresentam índice terapêutico estreito (CAIRES, 2016). Desta forma, pequenas alterações nas doses podem facilmente acarretar em doses sub terapêuticas ou aumento das chances de toxicidade (LIEKWEG, WESTFELD e JAEHDE, 2004). Muitos deles são metabolizados pelo complexo de enzimas do Citocromo P-450, resultando em interações medicamentosas potenciais e em alterações de concentração séricas dos medicamentos (ONDREJKA e HSI, 2015). Vale ressaltar que não só os fármacos anticancerígenas devem ser levadas em consideração durante o protocolo terapêutico (CALADO, TAVRES e BEZEIRA, 2019). O paciente muitas vezes tem que tomar medicamentos adicionais contra outras condições subjacentes, como hipertensão, asma, diabetes, entre outras. E quanto mais complexos os regimes de drogas ficam, maior é o risco de experimentar problemas relacionados aos medicamentos (PRM) (CAIRES, 2016). Na quimioterapia do câncer os problemas relacionados aos medicamentos podem ter consequências severas originadas da alta toxicidade de drogas anticancerígenas. Eles podem surgir da falta de adesão aos protocolos, estar associados à quimioterapia em si ou com o emprego de medicação de suporte inadequadas (LIEKWEG, WESTFELD e JAEHDE, 2004).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A quimioterapia constitui uma intervenção farmacoterapêutica de suma importância para o tratamento do cancro. Por intermédio da pesquisa, ressalta-se a importância do acompanhamento durante o período do tratamento quimioterápico, a fim constatar possíveis alterações de doses necessárias, melhorar a recuperação e preservar a qualidade de vida dos pacientes.

REFERÊNCIAS

- BOEHMER, L. M.; BUTLER, S. K.; MANN, J. Princípios de Terapia Sistêmica do Câncer: Terapia para Alvo Molecular. **Thieme Revinter**. [s. l.], ed.3, p.534, 2017.
- CAIRES, Luana Freitas. **Estudo retrospectivo de linfomas atendidos no Centro de Oncologia do Estado de Sergipe**. Orientador: Dulce Marta Schimieguel Mascarenhas Lima. 2016. 36 f. Monografia (Graduação em Farmácia) - Departamento de Farmácia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2016.
- CALADO, D, S; TAVARES, D. H. C; BEZERRA, G. C. O papel da atenção farmacêutica na redução das reações adversas associados ao tratamento de pacientes oncológicos. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**. [s. l.], v. 9, n. 3, p. 94-99, jul/set, 2019.
- LIEKWEG, A; WESTFELD, M; JAEHDE, U. From oncology pharmacy to pharmaceutical care: new contributions to multidisciplinary cancer care. **Support Care Cancer**. [s. l.], v.12, n.2, p. 73-79, fev. 2004.
- MADDOCKS, K; BLUM, K. A. Treatment Strategies in Mantle Cell Lymphoma. **Cancer treatment and research**. [s. l.], v. 165, p. 251-270, 2015.
- MÍSSIO, L., SILVA, A. B. Linfoma não-hodgkin duodenal em criança de seis anos: relato de caso. **Journal of health**. [s. l.], v. 1, n. 4, p. 112-118, dez. 2019.

ONDREJKA, S. L., HSI, E. D. Pathology of B-Cell Lymphomas: Diagnosis and Biomarker Discovery. **Cancer treatment and research**. [s. l.], v. 165, p. 27-50, 2015.